

Povos Indígenas no Brasil

Fonte DIÁRIO POPULAR Class.: 695

Data 09/07/84 Pg.: _____

Índios ameaçam:

**Guerra contra a FUNAI
se não forem ouvidos**

BAURU-SP — A tensão aumentou ainda mais ontem entre os 200 índios kaingang, terena e guarani, que ocuparam na última sexta-feira o prédio da 12.a delegacia da FUNAI, em protesto contra a demissão do delegado Alvaro Villas-Boas e para impedir a posse do seu substituto, José Carlos Alves.

É que pela terceira vez consecutiva os indígenas não conseguiram manter contato telefônico e pelo rádio com o presidente da FUNAI, Jurandi Marcos da Fonseca. Os índios dizem que o presidente da FUNAI está se recusando a falar com eles.

— Ninguém aqui é moleque ou palhaço. O presidente da FUNAI não pode ser um homem irresponsável. Ele tem que assumir sua posição e falar com a gente, caso contrário, vamos entrar em guerra contra a diretoria da entidade e só iremos parar com esse movimento depois que o sr. Jurandi for demitido — anunciou o cacique Ademir Pedro, líder do grupo de 12 caciques que acompanharam os indígenas ocupantes da delegacia de Bauru.

Ontem de manhã, depois de uma reunião, os caciques pediram a Alvaro

Villas Boas que fosse para sua casa, deixando-os sozinhos no prédio da delegacia da FUNAI de Bauru. Villas Boas permaneceu junto com os indígenas, no prédio da delegacia da FUNAI, desde a invasão na sexta-feira. Eles alegaram que Villas Boas deveria aguardar em sua casa a decisão do presidente da FUNAI, para evitar que o acusassem de estar manipulando os 200 índios.

Na tarde de ontem, todos os índios participaram de uma reunião a portas fechadas, depois que o cacique Ademir Pedro mais uma vez não foi atendido pelo presidente da FUNAI, Jurandi Marcos da Fonseca. Logo após a reunião, o cacique Ademir falou com os repórteres e anunciou o que os indígenas pretendem fazer.

— Nós vamos esperar um contato telefônico com o presidente da FUNAI até segunda-feira, às duas horas da tarde. Se o sr. Jurandi não se comunicar e anunciar que virá até Bauru resolver o problema, nós vamos, imediatamente, mandar para Brasília uma delegação de líderes tribais, que procurarão o Ministro do Interior, Mário Andreazza, para pedir providências.